

**IDENTIDADES BRASILEIRAS NO
ENEM: QUESTÕES COMPILADAS,
RESOLVIDAS E COMENTADAS**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS


REDAÇÃO E LINGUAGENS

Manoel Neves

IDENTIDADES BRASILEIRAS NO ENEM:
questões compiladas, resolvidas e comentadas

Belo Horizonte
2020

INTRODUÇÃO	4
QUESTÕES	5
SOLUÇÃO COMENTADA	28



INTRODUÇÃO

Reuni, neste e-book, todas as questões que envolvem conteúdos relacionados as Identidades Brasileiras que apareceram nas aplicações de 2008 a 2019 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além das questões, você encontra, depois da solução comentada, a indicação do tópico de conteúdo a partir do qual o item foi elaborado.

Acerca das habilidades avaliadas nestas questões, cabe ressaltar, nesta introdução, que se trata de itens que examinam, exclusivamente, a capacidade de o aluno interpretar textos cuja temática relaciona-se a aspectos associados às identidades brasileiras. Nesse sentido, três são as habilidades avaliadas nestas questões: i) a de identificar uma alternativa que apresente uma paráfrase de um texto verbal; ii) a de identificar a reformulação parafrásica de uma parte de um texto verbal; iii) a transposição de elementos não verbais ou de linguagem mista [verbal e não verbal] para linguagem verbal.

Trata-se, portanto, de itens que requerem habilidades menos refinadas do aluno. Sendo assim, essas questões podem ser consideradas mais fáceis.

O que justifica, então, a seleção e a catalogação dessas questões em forma de e-book?

Acredito que, ao entrar em contato com os temas e o estilo dessas questões, o aluno que está se preparando para a prova do ENEM poderá reforçar as habilidades de interpretação de texto requeridas nesses itens, o que pode ajudá-lo, na situação de prova, a resolver com maior rapidez as questões de Identidades Brasileiras.

Para facilitar seus estudos, indico, a seguir, os itens temáticos referentes às Identidades Brasileiras que já apareceram nas provas anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio:

01. **Desdobramentos das culturas europeias e africanas no Brasil;**
02. **Patrimônio cultural;**
03. **Diversidade social, linguística e cultural;**
04. **Povos indígenas: preservação ou integração.**

Espero, com este trabalho, poder auxiliar você a conquistar a tão sonhada vaga no Ensino Superior.

Bons estudos

Manoel Neves
@manoelnevesmn

QUESTÕES

Em uma escola, com o intuito de valorizar a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, os estudantes foram distribuídos em grupos para realizar uma tarefa referente às características atuais das diferentes regiões brasileiras, a partir do seguinte quadro:

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
alimentação	peixe	carne de sol	prato com milho e mandioca	churrasco	
música	ciranda	baião	música sertaneja	vaneirão	
ponto turístico	zona franca de Manaus	praias do litoral	Pantanal	Serra de Gramado	
tipo característico	seringueiro	baiana	vaqueiro	prenda	

01) (ENEM-2009) Considerando a sequência de características apresentadas, os elementos adequados para compor o quadro da Região Sudeste são

- a) mate amargo, embolada, elevador Lacerda, peão de estância.
- b) acarajé, axé, Cristo Redentor, piá.
- c) vatapá, Carnaval, bumba-meu-boi, industrial.
- d) café, samba, Cristo Redentor, operário fabril.
- e) sertanejo, pipoca, folia de Reis, Brasília.

02) (ENEM-2009) Folclore designa o conjunto de costumes, lendas, provérbios, festas tradicionais/populares, manifestações artísticas em geral, preservado, por meio da tradição oral, por um povo ou grupo populacional. Para exemplificar, cita-se o frevo, um ritmo de origem pernambucana surgido no início do século XX. Ele é caracterizado pelo andamento acelerado e pela dança peculiar, feita de malabarismos, rodopios e passos curtos, além do uso, como parte da indumentária, de uma sombrinha colorida, que permanece aberta durante a coreografia. As manifestações culturais citadas a seguir que integram a mesma categoria folclórica descrita no texto são

- a) bumba-meu-boi e festa junina.
- b) cantiga de roda e parlenda.
- c) saci-pererê e boitatá.
- d) maracatu e cordel.
- e) catira e samba.

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Cuitelinho. Folclore recolhido por Vanzolini e Xandó. BORTONI-RICARDO. **Educação em língua materna**. SP: Parábola, 2004.

03) (ENEM-2009) Transmitida por gerações, a canção “Cuitelinho” manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção “Cuitelinho” evidenciam a

- a) recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- b) criação neológica na língua portuguesa.
- c) formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- d) incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- e) padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2007.

04) (ENEM-2010) As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem, deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira

- a) o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral onde personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.
- b) a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.
- c) o Congado, que é uma representação de um reinado africano onde se homenageiam santos através de música, cantos e dança.
- d) o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.
- e) o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede

Povos da Floresta e com antenna cedida pela Star One (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a web traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de ‘computador’”. Sugeriu a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram *aiú irú rife*, “caixa para acumular a língua”. Nós, brancos, usamos *mouse*, *windows* e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como *angojhá* (rato) e *oventã* (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Palavra indígena. Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>. Acesso em 22 jul. 2010.

05) (ENEM-2011) O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: *mouse*, *windows*, *download*, *site*, *homepage*, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

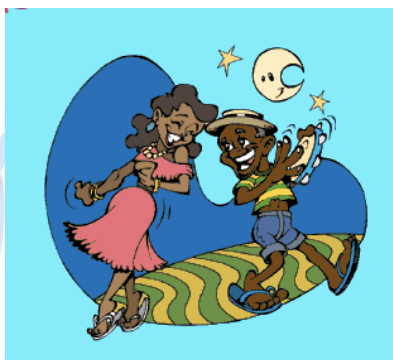
- a) a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a web pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- b) o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- c) a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- d) adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à web, mesmo em ambiente inóspito.
- e) a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.



Disponível em: <http://www.dicasdedanca.com.br>



Disponível em: <http://www.canalkids.com.br>



Disponível em: <http://www.canalkids.com.br>



Disponível em: <http://esporaprata.zip.net>

06) (ENEM-2011) Cada região do país, por meio de suas danças populares, expressa sua cultura, que envolve aspectos sociais, econômicos, históricos, entre outros. As danças provocam a associação entre música e ritmo e o desenvolvimento de maior sensibilidade dos órgãos sensoriais. A ampliação da

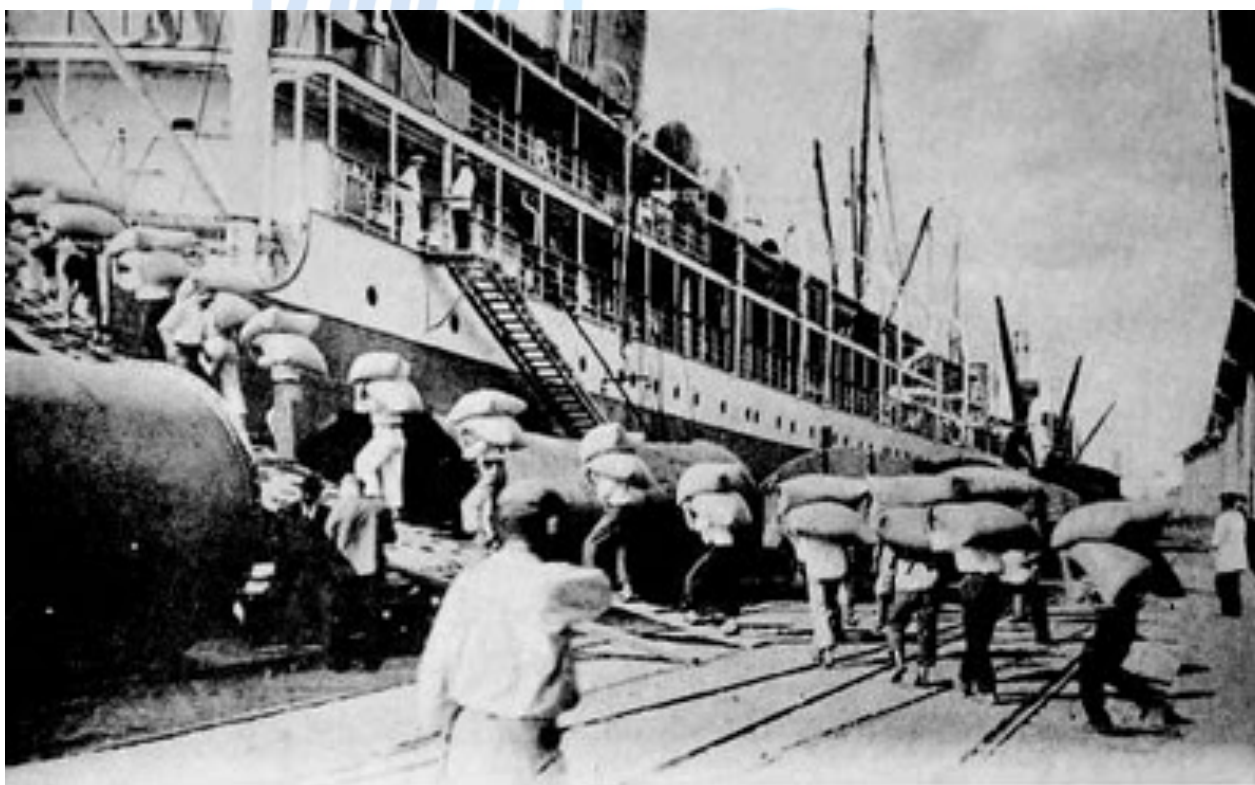
intensidade da audição aumenta a concentração, possibilitando o processo de transformação do ritmo musical em movimento espontâneo. Como exemplo de danças, temos o carimbó, na região Norte, e as danças gaúchas, na região Sul. Nesse contexto, as danças populares permitem a descontração, o desenvolvimento e o descanso por serem atividades lúdicas que

- a) promovem interação, o conhecimento de diferentes ritmos e permitem minimizar o estresse da vida diária.
- b) reduzem a participação, promovem competições em festivais e o conhecimento de outros ritmos.
- c) impedem a socialização de todos, reduzindo a expressividade, por exigir habilidades corporais e espontaneidade.
- d) permitem o desligamento dos elementos históricos, relacionando-se com os movimentos políticos e sociais.
- e) reduzem a expressão corporal e as experiências, por utilizarem símbolos de outras culturas.

BRASIL AFRICANO

De várias partes da África, veio a metade dos nossos antepassados no período da escravidão, entre os séculos XVII e XIX. As muitas línguas que falavam mudaram o português existente no Brasil. Da estética à culinária, dos costumes à religião, as influências também foram numerosas e permaneceram. Os estudos africanos no país remontam ao começo do século XX, mas há, ainda, muito para ser descoberto e compreendido dessas tantas trocas culturais.

Revista biblioteca entre livros: vozes da África. São Paulo: Ediouro. s.d.



Revista biblioteca entre livros: vozes da África. São Paulo: Ediouro. s.d. Imagem adaptada.

07) (ENEM-2011) Ao se relacionar a temática dos textos I e II, sobre a influência africana no Brasil, constata-se que

- a) fazem alusão ao fato de que a contribuição do povo africano para a cultura brasileira não é comprovada.
- b) revelam que os estudos referentes à contribuição do povo africano na formação do Brasil são incipientes.
- c) demonstram que a construção da identidade nacional é marcada pela presença da cultura africana.
- d) informam que os negros foram os responsáveis pela formação cultural do nosso país.
- e) remetem à ideia de que essa influência inexistiu no âmbito linguístico.

ENTREVISTA COM ALMIR SURUÍ: “NÃO TEMOS DIREITO DE FICAR ISOLADOS”

Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruí nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita com o Google e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. e a resguardar, em vídeos e fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais. Em 2011, Almir Suruí foi eleito pela revista americana *Fast company* um dos 100 líderes mais criativos do mundo dos negócios.

ÉPOCA: Quando o senhor percebeu que a internet poderia ser uma aliada do povo suruí?

Almir Suruí: Meu povo acredita no diálogo. Para nós, é uma ferramenta muito importante. Sem a tecnologia, não teríamos como dialogar suficientemente para propor e discutir os direitos e territórios de nosso povo. Nós, povos indígenas, não temos mais o direito de ficar isolados. Ao usar a tecnologia, valorizamos a floresta e criamos um novo modelo de desenvolvimento. Se a gente usasse a tecnologia de qualquer jeito, seria um risco. Mas hoje temos a pretensão de usar a ferramenta para valorizar nosso povo, buscar nossa autonomia e ajudar na implementação das políticas públicas a favor do meio ambiente e das pessoas.

REDAÇÃO E LINGUAGENS

RIBEIRO, A. *Época*. 20 fev. 2012.

08) (ENEM-2011) As tecnologias da comunicação e informação podem ser consideradas como artefatos culturais. No fragmento de entrevista, Almir Suruí argumenta com base no pressuposto de que

- a) as tecnologias de informação e comunicação presentes nas aldeias revelam-se contraditórias com a memória coletiva baseada na oralidade.
- b) as tradições culturais e os modos de as transmitir não são afetados pelas tecnologias da informação.
- c) as tecnologias da informação inviabilizam o desenvolvimento sustentável nas aldeias.
- d) as tecnologias da informação trazem novas possibilidades para a preservação de uma cultura.
- e) as tecnologias da informação permitem que os povos indígenas se mantenham isolados em suas comunidades.

A dança é importante para o índio preparar o corpo e a garganta e significa energia para o corpo, que fica robusto. Na aldeia, para preparo físico, dançamos desde cinco horas da manhã até seis horas da tarde, passa-se o dia inteiro dançando quando os padrinhos planejam a dança dos adolescentes. O padrinho é como um professor, um preparador físico dos adolescentes. Por exemplo, o padrinho sonha com um determinado canto e planeja para todos entoarem. Todos os tipos de dança vêm dos primeiros xavantes: Wamarĩdzadadzeiwawẽ, Butséwawẽ, Tseretomodzatsewawẽ, que foram descobrindo através da sabedoria como iria ser a cultura Xavante. Até hoje existe essa cultura, essa celebração. Quando o adolescente fura a orelha é obrigatório ele dançar toda a noite, tem de acordar meia-noite para dançar e cantar, é obrigatório, eles vão chamando um ao outro com um grito especial.

WÉRÉ' É TSI'RÓBÓ, E. A dança e o canto-celebração da existência xavante. *VIS-Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB*. V. 5, n. 2, dez. 2006.

09) (ENEM-2009) A partir das informações sobre a dança Xavante, conclui-se que o valor da diversidade artística e da tradição cultural apresentados originam-se da

- a) iniciativa individual do indígena para a prática da dança e do canto.
- b) excelente forma física apresentada pelo povo Xavante.
- c) multiculturalidade presente na sua manifestação cênica.
- d) inexistência de um planejamento da estética da dança, caracterizada pelo ineditismo.
- e) preservação de uma identidade entre a gestualidade ancestral e a novidade dos cantos a serem entoados.

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular do estado de São Paulo**: Educação Física. São Paulo: 2009. (adaptado)

10) (ENEM-2011) A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de se expressar no mundo.
- b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um ranking das mais originais.
- e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa.

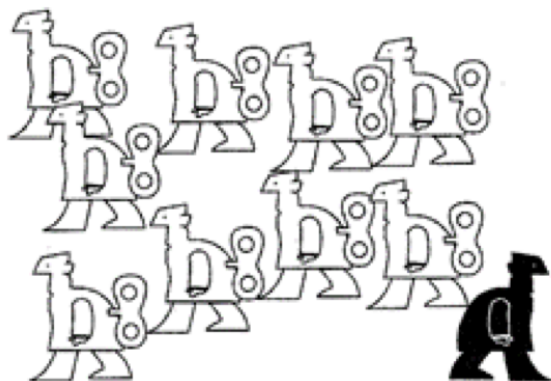
No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez des damas”, “Chez des chevaliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

11) (ENEM-2013) As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

- a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- b) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.

- d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.



CAULOS, Disponível em: <http://www.caulos.com>. Acesso em: 24 set. 2011.

12) (ENEM-2013) O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da liberdade profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.



Disponível em: <http://picasaweb.google.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

13) (ENEM-2013) No processo de modernização apresentado na tirinha, Mafalda depara-se com um contraponto entre

- a) o domínio dos modos de produção e a geração de novas ferramentas com a tecnologia de informação e comunicação.
- b) o acompanhamento das mudanças na sociedade e o surgimento de novas opções de vida e trabalho com a cibernética.
- c) a constatação do avanço da tecnologia e a proposição de reprodução de velhas práticas com novas máquinas.

- d) a apresentação de novas perspectivas de vida e trabalho para a mulher com os avanços das tecnologias de informação.
- e) a aplicação da cibernética e o descontentamento com a passividade do cotidiano das mulheres no trabalho de corte e costura.

Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O kronjong, a música típica de Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão. Em Goa, não é muito diferente

14) (ENEM-2014) De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilham um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- a) Maracatu e ciranda.
- b) Carimbó e baião.
- c) Choro e samba.
- d) Chula e siriri.
- e) Xote e frevo.

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes e final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. NO Rio de Janeiro, ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

15) (ENEM-2014) A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação da identidade dos jovens que a praticam.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

O BRASIL É SERTANEJO

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está clara, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E são o **funk** e o religioso, em especial o **gospel**. **Rock** e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). A pesquisa **Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica** faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRCIN, L. A. *Época*, n.805, out. 2013. Fragmento.

16) (ENEM-2014) O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- a) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- b) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- c) uso de estrangeirismos, como **rock, funk e gospel**, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- d) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso de designações “império” e “baluarte”.
- e) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto popular.

CORDEL RESISTE À TECNOLOGIA GRÁFICA

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por meio de gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defendia a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente de zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em <http://www.onordeste.com>. Acesso em 24 fev. 2013. Adaptado.

17) (ENEM-2014) A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção dos folhetos de cordel

- a) realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- b) oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- c) demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- d) revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.

e) auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.

Abrimos o Brasil a todo o mundo: mas queremos que o Brasil seja Brasil! Queremos conservar a nossa raça, a nossa história, e, principalmente, a nossa língua, que é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião.

BILAC, O. **Últimas conferências e discursos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927.

18) Nesse trecho, Olavo Bilac manifesta seu engajamento na constituição da identidade nacional e linguística, ressaltando a

- a) transformação da cultura brasileira.
- b) religiosidade do povo brasileiro.
- c) abertura do Brasil para a democracia.
- d) importância comercial do Brasil.
- e) autorreferência do povo como brasileiro.

Se observarmos o **maxixe** brasileiro, a **beguine** da Martinica, o **danzón** de Santiago de Cuba e o **ragtime** norte-americano, vemos que todos são adaptações da polca. A diferença de resultado se deve ao sotaque inerente à música de cada colonizador (português, espanhol, francês e inglês) e, em alguns casos, a uma maior influência religiosa.

CAZES, H. **Choro**: do quintal ao municipal. São Paulo: Editora 34, 1998. Adaptado.

19) (ENEM-2014) Além do sotaque inerente à música de cada colonizador e da influência religiosa, que outro elemento auxiliou a constituir os gêneros de música popular citados no texto?

- a) A região da África de origem dos escravos, trazendo tradições musicais e religiosas de tribos distintas.
- b) O relevo dos países, favorecendo o isolamento de comunidades, aumentando o número de gêneros musicais surgidos.
- c) O conjunto de portos, que favorecem o trânsito de diferentes influências musicais e credos religiosos.
- d) A agricultura das regiões, pois o que é plantado exerce influência nas canções de trabalho durante o plantio.
- e) O clima dos países em questão, pois as temperaturas influenciam na composição e na vivacidade dos ritmos.

SEM FLECHA, NA RIMA

O grupo de rap MC Brô, criado no final de 2009, é formado pelos pares de irmãos (daí o “bro”, de **brother**) Bruno/Clemerson e Kelvin/Charles, jovens que cresceram ouvindo **hip hop** nas rádios da aldeia Jaguapiru Bororo, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

— Desde o começo a gente não queria impor uma cultura estranha que invadisse a cultura indígena — afirma o produtor, chamando atenção para o grande destaque do Brô MCs: as letras em língua indígena. Expressar-se em língua originária e fazer com que os jovens indígenas percebam a vitalidade do idioma nativo é uma das motivações do grupo.

A dificuldade maior vem dos críticos, que não aceitam o fato de que a cultura indígena é dinâmica e sempre incorpora novidades.

— “Mas índio cantando **rap**?”, tem gente que questiona. O **rap** é de quem canta, é de quem gosta, não é só dos americanos — avalia Dani [o vocal feminino].

20) (ENEM-2014) Considerando-se as opiniões apresentadas no texto, a indagação “Mas índio cantando **rap**?” traduz um ponto de vista que evidencia

- a) desqualificação dos indígenas como músicos, desmerecendo sua capacidade musical devido a sua cultura.
- b) desvalorização da cultura **rap** em contrapartida às tradições musicais indígenas, motivo pelo qual os índios não devem cantar **rap**.
- c) preconceito por parte de quem não concebe que os índios possam conhecer o **rap** e, menos ainda, cantar esse gênero musical.
- d) equívoco por desconsiderar as origens culturais do gênero musical, ligadas ao contexto urbano.
- e) entendimento do **rap** como um gênero ultrapassado em relação à linguagem musical dos indígenas.

Eu vô transmiti po sinhô logo uma passage muito importante, qu' eu escutei um velho de nome Ricardo Caetano Alves, que era neto do proprietário da Fazenda do Buraca. O pai dele, ele contava que o pai dele assistiu uma cena muito importante aonde ele tava, do Jacarandá, o chefe dos escravo do Joaquim de Paula, com o chefe dos escravo do Vidigal, que chamava, era tratado Pai Urubu. O Jacarandá era tratado Jacarandá porque ele era um negro mais vermelho, tá intendendo com' é que é, né? Intão é uma imitância de cerno de Jacarandá, intão eles apilarado ele de Pai Jacarandá. Agora, o Pai Urubu, diz que era o mais preto de todos os iscravo que era cunhicido nessa época. Intão ele ficô com o nome Pai Urubu. É quem dirigia, de toda confiança dos senhores. Intão os senhores cunhiciam eles como "pai": Pai Urubu, Pai Jacarandá, Pai Francisco, que é o chefe da Fazenda das Abóbra, Pai Domingo, que era da Fazenda do Buraca.

SOUZA, J. **Negros pelo vale**. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2009.

21) (ENEM-2014) O texto é uma transcrição da narrativa oral contada por Pedro Braga, antigo morador do povoado Vau, de Diamantina (MG). Com base no registro da fala do narrador, entende-se que seu relato

- a) perpetua a memória e os saberes dos antepassados.
- b) constrói uma voz dissonante da identidade nacional.
- c) demonstra uma visão distanciada da cultura negra.
- d) revela uma visão unilateral dos fazendeiros.
- e) transmite pouca experiência e sabedoria.

A literatura de cordel é ainda considerada, por muitos, uma literatura menor. A alma do homem não é mensurável e — desde que o cordel possa exprimir a história, a ideologia e os sentimentos de qualquer homem — vai ser sempre o gênero literário preferido de quem procura apreender o espírito nordestino. Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel. Na nossa época, apesar dos jornais e da TV — que poderiam ter feito diminuir o interesse neste tipo de literatura — e da falta de apoio econômico, o cordel continua vivo no interior e em cenáculos acadêmicos.

A literatura de cordel, as xilogravuras e o repente não foram apenas um divertimento do povo. Cordéis e cantorias foram o professor que ensinava as primeiras letras e o médico que falava para inculcar comportamentos sanitários. O cordel e o repente fazem, muitas vezes, de um candidato o ganhador da banca de deputado. E assim, lendo e ouvindo, foi-se formando a memória coletiva desse povo alegre e trabalhador, que, embora calmo, enfrenta o mar e o sertão com a mesma valentia.

BRICKMANN, L. B. **E de repente foi o cordel**. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 29 fev. 2012. Fragmento.

22) (ENEM-2014) O gênero textual cordel, também conhecido como folheto, tem origem em relatos orais e constitui uma forma literária popular no Brasil. A leitura do texto sobre a literatura de cordel permite

- a) descrever esse gênero textual exclusivamente como instrumento político.
- b) valorizar o povo nordestino, que tem no cordel sua única forma de expressão.
- c) ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo.
- d) avaliar o baixo custo econômico dos folhetos expostos em barbantes.

e) informar aos leitores o baixo valor literário desse tipo de produção.

Essa forma de dança social (folclórica) desenvolveu-se como parte dos costumes e tradições de um povo que expressa sua manifestação cultural. Transmitida de geração a geração, é uma das formas de dança mais antigas, datando desde a época das culturas tribais evoluídas que estabeleceram ligação com as grandes civilizações da história da humanidade. A principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições.

HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003. Fragmento.

23) (ENEM-2014) As danças folclóricas, sendo uma expressão das diferentes manifestações da dança

- a) distinguem-se das demais pelo refinamento técnico dos seus gestos e movimentos e pela complexidade dos seus elementos coreográficos.
- b) compreendem expressões culturais brasileiras diversificadas como o maracatu, o funk, a catira, o boi-bumbá, o hip hop e o baião.
- c) são contextuais, pois seus gestos e coreografias fazem referência a situações da vida cotidiana e/ou expressam visões de mundo de uma comunidade.
- d) possuem qualidades rítmicas e expressivas secundárias em relação aos significados sociais, culturais e representacionais.
- e) reforçam tendências de massificação social e de dispersão de sentidos da vida comunitária, favorecendo a universalização de valores culturais.

As origens da capoeira remontam ao Brasil escravocrata e ao tráfico negreiro africano. O confronto dessas ações e contextos tornou possível o florescimento dessa prática corporal. O negro na condição de escravo nunca se submeteu totalmente à violência do branco, quer seja física ou simbólica, criando suas próprias estratégias de resistência. Evidentemente, a capoeira enfrentou uma série de preconceitos e rejeições até o seu recente reconhecimento como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

PELEGRINI, T. **A contribuição da capoeira para a formação do professor de Educação Física**: fundamentos teóricos e possibilidades de intervenção. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 2 mar. 2012. Fragmento.

24) (ENEM-2014) Até o seu recente reconhecimento como patrimônio cultural nacional, a trajetória social da Capoeira, como expressão de resistência da população negra no Brasil, foi marcada

- a) pelo massivo apoio e incentivo do Estado e de suas instituições oficiais, através de diversas públicas direcionadas para a diminuição das desigualdades sociais.
- b) pela predominância do espontaneísmo e do improviso sobre os elementos de ataque e defesa, reduzindo o seu impacto como luta de resistência da população negra.
- c) pela presença de instituições e organizações oficiais encarregadas de ensinar sua prática e que foram importantes para o reconhecimento social da população negra no Brasil.
- d) pela compreensão de sua prática associada à vadiagem e à desordem, que contribuíram para sua marginalização, especialmente, até a terceira década do século XX.
- e) pela existência de uma estrutura normativa que possibilitou o estabelecimento de regras e códigos próprios, ampliando seus significados libertários e contestatórios.

Floresta tropical, Rio de Janeiro, Brasil. Em meio às árvores, os pássaros gorjeiam, oh!, alegremente. De repente, uma batucada daquelas bem brasileira. Aí, tucanos, garças, canários e araras e outras aves enlouqueceram numa coreografia tipo “a cada do Brasil”. A imagem é cortesia de **Rio**, animação de Carlos Saldanha. Ao fundo, **Real in Rio** — na versão brazuca, **Favo de Mel** —, música de Sérgio Mendes e Carlinhos Brown, letra da americana Siedah Garrett, e esperança brasileira na cerimônia de entrega do Oscar 2012. Com trechos como “nós somos os melhores no ritmo/ é por isso que amamos o Carnaval/ a

mágica pode acontecer de verdade no Rio/ tudo é selvagem e livre/ não se sinta sozinho porque aqui é a nossa casa”, Brown, Mendes e Garrett vendem o eterno clichê de samba-suor-futebol desta terra tropical.

CHARLSON, F.; LOBÃO, G. Um sonho bem brasileiro. *Jornal de Brasília*, 6 fev. 2012. Adaptado.

25) (ENEM-2014) A música **Real in Rio**, de Brown, Mendes e Garrett, que integra a animação **Rio**, foi composta para

- a) sintetizar os gêneros e estilos da música carioca em uma única obra.
- b) demonstrar a possibilidade de compor um samba redigido em língua inglesa.
- c) compor o tema central da trilha sonora da produção de Carlos Saldanha.
- d) promover o gênero samba-enredo, que é característico do carnaval carioca.
- e) constituir acompanhamento musical para a coreografia das aves na animação.

O rap, palavra formada pelas iniciais de rhythm and poetry (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o break dancing) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura hip hop. O break dancing surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com sprays nos muros, trens e estações de metrô de Nova Iorque. As linguagens do rap, do break dancing e do grafite se tornaram os pilares da cultura hip hop.

DAYRELL, J. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Adaptado.

26) (ENEM-2015) Entre as manifestações da cultura hip hop apontadas no texto, o break se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos:

- a) retilíneos, como uma crítica aos indivíduos alienados.
- b) improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- c) suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- d) ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- e) cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

YAÔ

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher

No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô

Ôi tem nega de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku

Yô yôo
Yô yôoo

No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. **Agô, Pixinguinha! 100 anos**. Som Livre. 1997.

27) (ENEM-2015) A canção “Yaô” foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

As narrativas indígenas se sustentam e se perpetuam por uma tradição de transmissão oral (sejam as histórias verdadeiras dos seus antepassados, dos fatos e guerras recentes ou antigos; sejam as histórias de ficção, como aquelas da onça e do macaco). De fato, as comunidades indígenas nas chamadas “terras baixas da América do Sul” (o que exclui as montanhas dos Andes, por exemplo) não desenvolveram sistemas de escrita como os que conhecemos, sejam alfabéticos (como a escrita do português), sejam ideogramáticos (como a escrita dos chineses) ou outros. Somente nas sociedades indígenas com estratificação social (ou seja, já divididas em classes), como foram os astecas e os maias, é que surgiu algum tipo de escrita. A história da escrita parece mesmo mostrar claramente isto: que ela surge e se desenvolve – em qualquer das formas - apenas em sociedades estratificadas (sumérios, egípcios, chineses, gregos etc.). O fato é que os povos indígenas no Brasil, por exemplo, não empregavam um sistema de escrita, mas garantiram a conservação e a continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim. E não foram poucas: por exemplo, foram os índios que domesticaram plantas silvestres e, muitas vezes, venenosas, criando o milho, a mandioca (ou macaxeira), o amendoim, as morangas e muitas outras ais (e também as desenvolveram muito; por exemplo, somente do milho criaram cerca de 250 variedades diferentes em toda a América).

D'ANGELES, W. R. **Histórias dos índios lá em casa**: narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: <http://www.portalkaingang.org>. Acesso em: 5 dez. 2012.

28) (ENEM-2015) A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas, a oralidade possibilitou

- a) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- b) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- c) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- d) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- e) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

No ano de 1985, aconteceu um acidente muito grave em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, perto da aldeia guarani de Sapukai. Choveu muito e as águas pluviais provocaram deslizamentos de terras das encostas da Serra do mar, destruindo o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, construída em 1970 num lugar que os índios tupinambás, há mais de 500 anos, chamavam de Itaorna. O prejuízo foi calculado na época em 8 bilhões de cruzeiros. Os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear não sabiam que o nome dado pelos índios continha informação sobre a estrutura do solo, minado pelas águas da chuva. Só descobriram que Itaorna, em língua tupinambá, quer dizer “pedra podre”, depois do acidente.

FREIRE, J. R. B. Disponível em: <http://www.tupaquiprati.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012. Adaptado.

29) (ENEM-2015) Considerando-se a história da ocupação na região de Angra dos Reis, mencionada no texto, os fenômenos naturais que a atingiram poderiam ter sido previstos e suas consequências minimizadas se

- a) o acervo linguístico indígena fosse conhecido e valorizado.
- b) as línguas indígenas brasileiras tivessem sido substituídas pela língua geral.
- c) o conhecimento acadêmico tivesse sido priorizado pelos engenheiros.
- d) a língua tupinambá tivesse palavras adequadas para descrever o solo.
- e) o laboratório tivesse sido construído de acordo com as leis ambientais vigentes na época.

Organizados pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: “O importante não é competir, e sim, celebrar”. A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os kaiowá, guarani, bororo, pataxó e yanomami. A última edição ocorreu em 2009, e foi a décima vez que o torneio foi realizado. A periodicidade dos jogos é anual, com exceção do intervalo ocorrido em 1997, 1998, 2006 e 2008, quando não houve edições.

RONDINELLI, P. Disponível em: <http://www.brasile scola.com>. Acesso em: 15 ago. 2013.

30) (ENEM-2015) Considerando o texto, os Jogos dos Povos Indígenas assemelham-se aos Jogos Olímpicos em relação a

- a) quantificação de medalhas e vitórias.
- b) melhora de resultados e performance.
- c) realização anual dos eventos e festejos.
- d) renovação de técnicas e táticas esportivas.
- e) aproximação de diferentes sujeitos e culturas.

O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. **Hip hop**: da rua para a escola. Porta Alegre: Sulina, 2008.

31) (ENEM-2015) O “relato poético” é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o

- a) MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.
- b) rap se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.
- c) rap se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.
- d) MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.
- e) MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.

O primeiro contato dos suruíis com o homem branco foi em 1969. A população indígena foi dizimada por doenças e matanças, mas, recentemente, voltou a crescer. Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruíis nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e

fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais.

RIBEIRO, A. Não temos o direito de ficar isolados. *Época*. n.718, fev. 2012 (adaptado).

32) (ENEM-2015) Considerando-se as características históricas da relação entre índios e não índios, a suposta contradição observada na relação entre os suruí e recursos da modernidade justifica-se porque os índios

- a) aderiram à tecnologia atual como forma de assimilar a cultura do homem branco.
- b) fizeram uso do GPS para identificar áreas propícias a novas plantações.
- c) usaram recursos tecnológicos para registrar a cultura de seu povo.
- d) fecharam parceria para denunciar as vidas perdidas por doenças e matanças.
- e) resguardaram as tradições da aldeia à custa do isolamento provocado pela tecnologia moderna.

O *hip hop* tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o *hip hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FILHO, V. M.; ARALDI, J. **Hip hop**: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2008.

33) (ENEM-2016) As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- a) nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, como o mangá.
- b) nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento *punk*.
- c) nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- d) nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o corpo do dançarino, denominado *moonwalk*.
- e) nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, caracterizado pelo *rap*.

BRINQUEDOS CANTADOS

Os brinquedos cantados são atividades diretamente relacionadas com o ato de cantar e ao conjunto dessas canções, a que chamamos de cancionário folclórico infantil. É difícil determinar sua origem. Parece que essas canções sempre existiram, sempre encantaram o povo e embalaram as criancinhas. A maioria parece ter chegado com os colonizadores portugueses, sofrendo influência ameríndia e africana, devido à colonização e posteriormente ao tráfico de escravos para o Brasil.

Analisando as letras de alguns brinquedos cantados, podemos observar que elas desenvolvem várias habilidades motoras como: motricidade tripla ampla, ritmo, equilíbrio, direcionalidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, tônus muscular, entre outras. E no cognitivo, as letras e coreografias ajudam a criança a desenvolver a atenção, a imaginação e a criatividade.

ZOBOLI, F.; FURTUOSO, M. S.; TELLES, C. **O brinquedo cantadora escola**: uma ferramenta no processo de aprendizagem. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 14 dez. 2012. Adaptado.

34) (ENEM-2016) O brinquedo cantado é um importante componente da cultura corporal brasileira, sendo vivenciado com frequência por muitas crianças. Identifica-se seu valor para a tradição cultural no(a)

- a) ampliação dada à força motora das crianças devido ao uso da música e das danças.

- b) condição educativa fundamentada no uso de jogos sem regras previamente estabelecidas.
- c) histórico indeterminado dessa forma de brincadeira representativa do cancionário folclórico.
- d) uso de técnicas, facilmente adotadas por qualquer criança, que intensificam a motricidade esportiva.
- e) possibilidade de contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo.

O acervo do Museu de Língua Portuguesa é o nosso idioma, um “patrimônio imaterial” que não pode ser, por isso, guardado e exposto em uma redoma de vidro. Assim, o museu, dedicado à valorização e difusão da língua portuguesa, reconhecidamente importante para a preservação de nossa identidade cultural, apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos.

Disponível em: www.museudelinguaportuguesa.org.br. Acesso em: 16 ago. 2012. Adaptado.

35) (ENEM-2016) De acordo com o texto, embora a língua portuguesa seja um “patrimônio imaterial”, pode ser exposta em um museu. A relevância desse tipo de iniciativa está pautada no pressuposto de que

- a) a língua é um importante instrumento de constituição social de seus usuários.
- b) o modo de falar o português padrão deve ser divulgado ao grande público.
- c) a escola precisa de parceiro na tarefa de valorização da língua portuguesa.
- d) o contato do público com a norma-padrão solicita o uso de tecnologia de última geração.
- e) as atividades lúdicas dos falantes com sua própria língua melhoram com o uso de recursos tecnológicos.

Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012.

A penúltima escola a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo *O dia em que toda a realza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão*.

Disponível em: www.cultura.rj.gov.br. Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).

36) (ENEM-2019) A notícia relata um evento cultural que marca a

- a) primazia do samba sobre a música nordestina.
- b) inter-relação entre dois gêneros musicais brasileiros.
- c) valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- d) proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- e) criatividade em compor um samba-enredo em homenagem a uma pessoa.



Fotografia em preto e branco de músico da cultura lupa (norte de Angola) tocando uma kalimba ou lamelofone. INTERNATIONAL Library of African Music, Angola. Disponível em: <http://keywordsuggest.org>. Acesso em: 18 ago. 2017.



Manifestação carnavalesca registrada por Debret (1826): escravos vestidos como europeus, em cortejo musical, à época do Império. DEBRET, J.-B. Disponível em: <http://koyre.ehess.fr>. Acesso em: 18 ago. 2017.

37) (ENEM-2019) O instrumento feito de lâminas metálicas e cabaça é comum a manifestações musicais na África e no Brasil. Nos textos, apesar de figurarem em contextos geográficos separados pelo Oceano Atlântico e terem cerca de um século de distanciamento temporal, a semelhança do instrumento demonstra a

- a) vinculação desses instrumentos com a cultura dos negros escravizados.
- b) influência da cultura africana na construção da musicalidade brasileira.
- c) condição de colônia europeia comum ao Brasil e grande parte da África.
- d) escassez de variedade de instrumentos musicais relacionados à cultura africana.
- e) importância de registros artísticos na difusão e manutenção de uma tradição musical.

A PORCA E OS SETE LEITÕES

É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem “cumprido a sina”.

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. **Folclore nacional I**: festas, bailados, mitos e lendas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

38) (ENEM-2019) Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque

- a) preserva uma história da tradição oral.
- b) confirma a veracidade dos fatos narrados.
- c) identifica a origem de uma história popular.
- d) apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- e) reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.

Baião é um ritmo popular da Região nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado “baiano”, cujo nome é corruptela. Nasceu sob a influência do cantochão, canto litúrgico da Igreja Católica praticado pelos missionários e tornou-se expressiva forma modificada pela inconsciente influência de manifestações locais. Um dos grandes sucessos veio com a música homônima “Baião” (1946), de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. Adaptado.

39) (ENEM-2016) Os elementos regionais que influenciaram culturalmente o baião aparecem em outras formas artísticas e podem ser verificados na obra



PRAZERES, Heitor dos. **Samba de terreiro**. s.n.t.



LOPES, Aduino. **Amolador de facas.** s.n.t.



GAUDITANO, Rosa. **Folia de reis.** s.n.t.



MESTRE VITALINO. **Lampião a cavalo**. s.n.t.



ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz. **O violeiro**. s.n.t.

O PASSADO NA TELA DO COMPUTADOR

Um dos desafios do novo Museu da Imigração é se contrapor à imagem deixada pela exibição do acervo permanente na época do Memorial do Imigrante, muito criticada por dar ênfase demasiada aos imigrantes estrangeiros e pouca atenção aos brasileiros. Era uma representação desproporcional em relação aos números: dos 3,5 milhões de pessoas que passaram pela hospedaria de imigrantes de São Paulo, aproximadamente 1,9 milhão eram estrangeiras (de 75 nacionalidades e etnias) e 1,6 milhão eram brasileiras, oriundas, principalmente, dos estados nordestinos.

HEBMÜLLER, P. **Problemas brasileiros**, n.414, nov.-dez. 2012. Adaptado.

40) (ENEM-2016) O autor do texto sobre a digitalização do acervo do novo Museu da Imigração apresenta a ênfase do imigrante estrangeiro como um problema de representação equivocada da imigração em São Paulo. Para tanto, fundamenta seu ponto de vista

- a) no panorama apresentado como a atual realidade do imigrante em São Paulo.
- b) no uso da tecnologia para aprimorar a imagem do imigrante em São Paulo.
- c) na diferença entre o Memorial do Imigrante e os demais museus existentes em São Paulo.
- d) na diversidade de nacionalidades e etnias como parâmetro da imigração em São Paulo.
- e) no desequilíbrio nas representações usuais dos imigrantes em São Paulo.



SOLUÇÃO COMENTADA

01) A opção que apresenta apenas elementos pertencentes ao universo cultural da Região Sudeste é a alternativa “d”. [Patrimônio cultural]

02) O texto fala do frevo, manifestação cultural que consiste em um tipo de música acompanhada por uma dança. Isso também ocorre no samba e na catira, também conhecida como cateretê, uma dança rural muito difundida em que os participantes formam duas filas, uma de homens e outra de mulheres e, ao som de música, sapateiam e batem palmas. Marque-se, pois, a alternativa “e”. [Diversidade social, linguística e cultural]

03) A canção “Cuitelinho” apresenta o registro do dialeto caipira [falado no interior de estados como São Paulo, Minas Gerais e no Centro-Oeste], como se nota no uso de palavras como *parentaia*, *espaia* e *navaiá*. Há referências à Guerra do Paraguai, como se pode notar nos versos *Eu entrei em Mato Grosso,/ Dei em terras paraguaia./ Lá tinha revolução,/ Enfrentei fortes bataia*. Assinale-se, pois, a alternativa “c”. [Diversidade social, linguística e cultural]

04) O *Bumba-meu-boi* está ligado às tradições do povo sertanejo [Nordeste] e caboclo [Norte]. A *Quadrilha*, por sua vez, é bastante comum tanto na tradição caipira [Sudeste] quanto na sertaneja [Nordeste]. O *Congado* liga-se estritamente à herança africana e ao sincretismo religioso típico do chamado Brasil crioulo, presente de forma marcante no Sudeste. Também de origem crioula, o *Carnaval* se fixou culturalmente como um abrasileiramento do “entrudo” português somado às festas negro-católicas em homenagem ao Divino Espírito Santo, estando, hoje, espalhado por quase toda a extensão do território nacional. Originário da Itália renascentista, o *Balé* se espalhou pela França, pela Inglaterra e pela Rússia, não se inserindo, pois, na tradição folclórica brasileira. Assinale-se, por isso, a alternativa “d”. [Patrimônio cultural]

05) Para quem formulou a questão, ao nomear as novidades tecnológicas com palavras de sua língua, os índios estão preservando sua cultura. Por isso, dever-se-ia assinalar a alternativa “c”. Entretanto, se o índio tem acesso à tecnologia e à internet, ele está totalmente fora de seu universo cultural, na medida em que usa elementos que em nada se relacionam com sua origem e sua visão de mundo. O uso da internet, por si só, é uma prova de que o índio está aculturado e substituindo suas tradições por elementos exógenos ao seu universo, à sua ideologia e à sua tradição. [Povos indígenas: preservação ou integração]

06) A alternativa que apresenta análise plausível do texto e interpreta corretamente a função das danças folclóricas dentro do contexto social é a letra “a”. [Patrimônio cultural]

07) De fato, os estudos acerca da influência africana no Brasil são incipientes, entretanto, se se considerar a relação entre os dois textos, chega-se à conclusão de que a contribuição africana é determinante para a constituição da identidade e do povo brasileiro. Marque-se, portanto, a alternativa “c”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]

08) Tanto no parágrafo que apresenta o entrevistado e o assunto da entrevista quanto no trecho em que se transcreve a fala do líder indígena percebe-se que Suruí defende o uso das tecnologias da informação com o objetivo de preservar as tradições de seu povo. Marque-se, pois, a letra “d”. [Povos indígenas: preservação ou integração]

09) A “gestualidade ancestral” corresponde ao fato de que “todos os tipos de dança vêm dos primeiros xavantes”; a “novidade dos cantos” deve-se ao fato de eles serem sonhados pelos “padrinhos” dos adolescentes. Assinale-se, pois, a alternativa “e”. [Povos indígenas: preservação ou integração]

- 10)** As danças são, ao mesmo tempo, manifestações culturais e ideológicas coletivas e individuais, porque nelas se configura a cultura de um povo e paralelamente se percebe a marca corporal do indivíduo, seu traço, seu estilo, seu jeito, por vezes, único de realizar a dança. Marque-se, pois, a alternativa “a”. [Patrimônio cultural]
- 11)** O texto de apoio desta questão fala do caráter multicultural da quadrilha [originária da França, sofreu transformações no Brasil] e do modo como, no Rio de Janeiro, acabou por sofrer transformações e adquirir traços específicos. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]
- 12)** O cartum de Caulos apresenta uma personagem diferente das demais, porque apresenta coloração diferente, porque não é controlada [não possui atrás de si o dispositivo de dar corda] e porque está indo em uma direção diferente daquela para onde vão as demais personagens. Pode-se, evidentemente, afirmar que o objetivo do texto é promover a reflexão acerca da necessidade de se ir contra o pensamento da maioria, de não se deixar controlar. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “e”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 13)** A tirinha em análise discute dois temas, a saber: a emancipação feminina [levada a cabo no século XX] e a evolução da tecnologia. O texto propõe um questionamento acerca da sociedade contemporânea: apesar de haver ter havido evolução tecnológica e comportamental, não houve mudança no mercado de trabalho, porque as mulheres continuam executando os papéis destinados a ela pelas gerações anteriores. Assinale-se a letra “c”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 14)** Dentre as manifestações musicais indicadas nesta questão, as que podem ser acompanhadas por cavaquinho e violão são samba, chorinho e chula [subgênero do samba de roda]. Marque-se, pois, a letra “c”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]
- 15)** Os bailes, conforme se lê no texto citado, são manifestações culturais dos jovens das periferias das grandes cidades, normalmente de ascendência africana. Há, nos bailes, uma “estética” negra, manifesta em roupas, cabelos, hábitos culturais e, evidentemente, na música. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “d”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]
- 16)** O texto em análise tem caráter expositivo-argumentativo e trata do gosto musical do brasileiro médio no início da década de 2010. O autor fala que os gêneros musicais mais ouvidos no período foram sertanejo, funk e gospel. Para corroborar sua perspectiva, cita uma pesquisa feita pelo IBOPE entre 2012 e 2013. Obviamente, o ponto de vista expresso pelo locutor presente no texto é reforçado por meio de um argumento baseado em prova concreta. Assinale-se, pois, a letra “a”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 17)** O texto em análise trata da resistência de uma manifestação da cultura popular sertaneja, a literatura de cordel. O fragmento transcrito destaca o modo de produção/impressão dos folhetos que narram aventuras dos heróis do sertão e veiculam uma moral bastante peculiar. Desse modo, a manutenção das técnicas de composição das páginas e de confecção da capa indica a preservação da tradição ligada ao fenômeno da literatura de cordel. Assinale-se a letra “e”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 18)** No fragmento em análise, o locutor destaca que o Brasil possui uma formação multicultural e multirracial. Defende, ainda, que existem alguns elementos que fazem parte do patrimônio cultural [raça, história e língua] e que dão forma à identidade brasileira. Marque-se, pois, a letra “e”. [Patrimônio cultural]
- 19)** Os gêneros musicais citados no texto em análise são desdobramentos da musicalidade africana nas Américas. Assinale-se, pois, a letra “a”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]

- 20) O texto apresenta um choque cultural na medida em que o hip hop é sabidamente um elemento da cultura urbana da periferia e, em tese, em nada se relaciona com o **ethos** indígena. Se se atentar à tese defendida pelo locutor [é possível incorporar elementos exógenos à cultura indígena sem que ela perca sua essência], é possível afirmar que não há incongruência no fato de silvícolas cantarem hip hop em sua língua-mãe. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “c”. [Povos indígenas: preservação ou integração]
- 21) O relato em análise apresenta um evento que constitui parte da memória de determinada coletividade. Posto isso, é possível afirmar que uma de suas funções seja registrar saberes e lembranças do antepassados. Marque-se, pois, a alternativa “a”. [Patrimônio cultural]
- 22) O texto em análise articula-se por intermédio de sequências expositivas [*Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel*] e argumentativas [*O cordel e o repente fazem, muitas vezes, de um candidato o ganhador da banca de deputado*] e defende a tese segundo a qual o cordel é um gênero que permite a preservação da memória cultural do povo nordestino. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “c”. [Patrimônio cultural]
- 23) A questão em análise requer do aluno a capacidade de identificar a alternativa que apresenta a melhor paráfrase do texto. Na letra “c”, está a melhor retextualização do fragmento transcrito no pórtico da questão. Tal afirmação pode ser constatada na comparação entre este fragmento do texto base: *A principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições* e o fato de a alternativa indicada anteriormente afirmar que *as danças folclóricas expressam visões de mundo da comunidade*. [Patrimônio cultural]
- 24) O texto em análise afirma que a capoeira *enfrentou uma série de preconceitos e rejeições até o seu recente reconhecimento como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. O enunciado presente da alternativa “d” apresenta uma reformulação parafrásica do fragmento transcrito acima, na medida em que afirma que a prática da manifestação cultura afrodescendente referida no texto base sempre esteve *associada à vadiagem e à desordem, que contribuíram para sua marginalização, especialmente, até a terceira década do século XX*. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]
- 25) O texto em análise problematiza o modo como a brasilidade aparece em **Real in Rio**. Para o enunciador do texto, a letra de música composta para o filme **Rio** repete clichês e pouco contribui mudar a visão estereotipada que os estrangeiros têm acerca do povo brasileiro. Assinale-se, pois, a letra “c”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 26) O break, dança associada à cultura hip hop, caracteriza-se pela improvisação. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 27) O texto de Gastão Viana, ao se apropriar de estruturas linguísticas e de elementos da religião nagô iorubá, demonstra como esses componentes estão presentes no cotidiano de parte da população brasileira e, evidentemente, comprova a relevância deles dentro do patrimônio cultural brasileiro. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 28) O texto em análise fala sobre os povos indígenas americanos. Divide-os em dois grupos: os que dominam e os que não dominam a escrita. A partir de então, ao abordar os indígenas das “terras baixas da América do Sul”, que não desenvolveram a escrita, destaca a relevância da oralidade e da memória na preservação e no aperfeiçoamento de tecnologias que possibilitaram, por exemplo, a domesticação de plantas silvestres que deram origem a alimentos tais como milho, amendoim, morangas e mandioca. Percebe-se, pois, que o texto evidencia a importância da tradição oral na preservação e na transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos. Marque-se, pois, a alternativa “b”. [Diversidade social, linguística e cultural]

- 29)** O texto, de natureza informativa, aponta para a necessidade da preservação (e do conhecimento) tanto do patrimônio cultural indígena quanto das identidades brasileiras posto que, segundo a tese defendida pelo enunciador, se os engenheiros que construíram o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto soubessem como os indígenas nomeavam o local, certamente teriam evitado construir naquele local. Marque-se, pois, a letra “a”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 30)** Os Jogos dos Povos Indígenas, tais quais as Olimpíadas, procuram aproximar povos de culturas diferentes. Assinale-se, portanto, a alternativa “e”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 31)** O canto falado é uma das principais características do rap. Ademais, merece destaque a apresentação, tal qual em uma crônica, de aspectos da vida dos moradores das periferias das grandes cidades, notadamente afrodescendentes. Marque-se, pois, a alternativa “c”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 32)** Os recursos tecnológicos usados pelos índios suruí, de acordo com o relato feito pelo texto em análise, visam a auxiliar na preservação das tradições indígenas. Marque-se, pois, a letra “c”. [Povos indígenas: preservação ou integração]
- 33)** A cultura hip hop é constituída de três elementos: a música, o *rap*; a dança, o *break*; e as ilustrações, o *graffiti*. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “e”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 34)** De acordo com o texto, o valor cultural dos brinquedos cantados para a tradição cultural reside no fato de que essa tradição possibilita tanto um desenvolvimento intelectual quanto motor. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “e”. [Patrimônio cultural]
- 35)** Marque-se a alternativa “a”, pois se a língua faz parte do patrimônio imaterial, certamente ela permeia a constituição da identidade social dos falantes. [Patrimônio cultural]
- 36)** A notícia em análise destaca o fato de a escola de samba Unidos da Tijuca ter homenageado, no ano de 2012, Luiz Gonzaga, o rei do baião. Tal fato reforça o caráter multicultural da pátria brasileira, na medida em que a referida homenagem pressupõe um diálogo entre gêneros musicais diversos. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”. [Diversidade social, linguística e cultural]
- 37)** A presença de um instrumento de origem africana na representação gráfica de uma festividade brasileira do século XIX evidencia que a construção da identidade brasileira está fortemente ligada à herança africana. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”. [Desdobramentos das culturas europeias e africanas]
- 38)** Os mitos são narrativas que tratam de um aspecto da sociedade. No texto em análise, destaca-se uma história popular do interior de São Paulo. A importância da preservação dessas modalidades está ligada à manutenção da tradição da cultura oral brasileira. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “a”. [Patrimônio cultural]
- 39)** Análise das alternativas a) herança africana no Brasil: conjunto de pessoas em um samba de roda (instrumentos de percussão, indumentária e gestual); b) cultura popular: escultura de cerâmica que traz uma atividade bastante comum no interior do país; c) elementos europeus [reis que participam da Folia] inseridos em uma paisagem tipicamente nordestina [cactos]; d) cultura nordestina: traz um ícone dessa região — Lampião —, faz menção ao ciclo do Cangaço — fenômeno popular de contestação à opressão econômica e social situado entre o final do século XIX e início do século XX — e à pecuária semi extensiva — atividade econômica profundamente ligada à formação da identidade cultural nordestina, que apresenta desdobramentos como a vaquejada e o bumba-meu-boi —; e) cultura caipira [viola, tipos humanos e habitação], ligada ao Sudeste e ao Centro-oeste do Brasil. Posto que

o baião é um gênero musical tipicamente nordestino, deve-se assinalar a alternativa “d”.
[Diversidade social, linguística e cultural]

40) Deve-se assinalar a alternativa “e”, pois, quando o locutor compara dados pessoas estrangeiras e nordestinas que passaram pela hospedaria dos imigrantes, ele está, evidentemente, evidenciando para o leitor a ideia segundo, para ele, a qual os nordestinos também são considerados imigrantes. [Diversidade social, linguística e cultural]

